# DO DESLOCAMENTO DO CORPO PARA O MOVIMENTAR DAS ÁGUAS, TRANSFORMAÇÕES DO FOTOGRÁFICO EM DESENHO

KAEL SANTANA BETUN[1]; ALICE JEAN MONSELL[2]

[1]*Centro de Artes - UFPel – kaelbetun@outlook.com*
[2]*Centro de Artes - UFPel – alicemondomestico@gmail.com*

## 1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho de pesquisa na área de Artes Visuais, apresentarei uma produção textual que discute uma proposta artística do projeto de pesquisa Experimentos com Contextos Ambientais Físicos e Virtuais por Meio de Formas de Deslocamento Poético, coordenado pela profª. Dra. Alice Jean Monsell, e vinculado ao grupo de pesquisa Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas (CNPq/UFPel), no qual atuei como bolsista PBIP-AF/UFPel entre setembro de 2025 e agosto de 2026.

O projeto de pesquisa tem como foco estimular a prática artística e reflexão crítica a partir de deslocamentos físicos dos colaboradores, bem como investigar possibilidades de deslocamento de trabalhos no espaço virtual em rede. Realizamos caminhadas coletivas que instigam o olhar demorado ao nosso redor, que busca enxergar possibilidades de produção artística que brotam do ato de perceber o entorno enquanto deslocamos.

Este trabalho tem como objetivo detalhar o processo de criação de imagens para uma série de cartões postais que surgiram como resultado de um deslocamento físico durante uma viagem de Pelotas/RS para a Fazenda Pratinha, Iraquara/BA, em 2025. Aproveitei da viagem para outro estado para exercer a prática artística, com a intenção de perceber o redor e explorar o registro de imagens para realizar os postais. Detalharei desde a pré-concepção, a metodologia de produção dos cartões postais e o pensamento crítico que surge ao estudar entrevistas com a artista brasileira Edith Derdyk sobre o desenho.

## 2. METODOLOGIA

Na pesquisa, é utilizada a Metodologia de pesquisa em Poéticas Visuais que parte da produção da obra para, depois, selecionar referências artísticas e teóricas que ajudam a refletir criticamente sobre o processo criativo das obras, suas etapas e procedimentos. A voz de artista em primeira pessoa é também importante nesta metodologia e, portanto, decidi usar uma voz narradora.

Minha produção atual para o projeto começou em 2025 quando viajei para o estado da Bahia com a minha família, estado da minha família materna, aproveitando a viagem e minha estadia em uma localidade diferente de Pelotas - a Fazenda Pratinha - localizada em Iraquara/BA, na Chapada Diamantina.

No local, foi utilizado uma câmera digital Canon PowerShot SX120 IS para fazer registros da viagem. As fotos mostram o que chamou minha atenção, mas esse olhar, minha vontade, somente despertou ao longo do processo de caminhar. No local, parti com a minha câmera e caminhei sem um destino pré-definido. Durante meu percurso, realizei alguns registros fotográficos da paisagem e caminhei mais, deixando o tempo passar, até que encontrei um lugar que escolhi me prolongar, e sentei em uma escada de madeira à beira do Riacho São José. Ali

à beira do riacho, eu comecei a prestar atenção no movimento e barulho leve que as águas cristalinas do riacho faziam. Era de tarde e o céu era claro, dava pra ver o fundo do rio pelas águas cristalinas. O que me interessava era a movimentação da água e como os reflexos mudavam a cada movimento. Na superfície do riacho, o céu claro estava refletindo um tom branco, que contrastava com o tom esverdeado que se dava pelas algas e areia no fundo do riacho da parte que eu estava. Atentando-me à movimentação das águas e às formas e ondas de cores, comecei a fazer registros fotográficos da superfície (Figura 1).



Figura 1. Registro fotográfico da superfície da água. Arquivo autoral, 2025

Para registrar as ondulações na superfície da água e as formas que começaram a ser criadas pelo reflexo da luz do céu, eu utilizei o zoom nas fotos e a câmera digital Canon Powershot. Um momento importante do processo criativo aconteceu quando estava sentado perto de uma tirolesa que tinha como destino final o lado de um riacho. Percebi que essa tirolesa, ao refletir na água em movimento, as sombras das duas cordas formavam linhas onduladas que oscilavam sobre a superfície, e sua forma linear me chamou atenção por parecer desenhos e, neste momento, comecei a fazer registros dessas linhas (Figura 2).

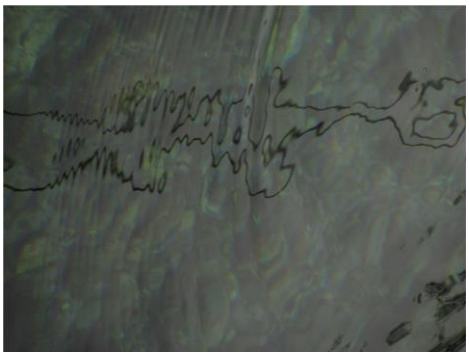


Figura 2. Registro fotográfico da superfície da água com sombra de tirolesa. Arquivo autoral, 2025.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o fim da minha viagem, olhei as fotos produzidas, a partir dessa experiência sensível, em uma escala maior na tela do computador. Resolvi manipular digitalmente as fotos colocando-as em preto e branco para enfatizar visualmente os aspectos gráficos do desenho na superfície da água, que meu olhar conseguia enxergar e registrar naquele intervalo demorado - o acontecimento da linha - que despertou-me às sensações do meu entorno, capturados por meio da imagem digital, capaz de compartilhar o instante de movimento das linhas rítmicas que existem por alguns segundos líquidos. As imagens me fazem questionar se

estou trabalhando com fotografia ou desenho. Segundo a artista brasileira Edith Derdyk (Bamonte, 2008, p. 82)

> **Qual o mínimo de elementos para o desenho se constituir como linguagem?** Separar a dança do corpo, separar a palavra da voz para a palavra falada, [...]. E como eu sempre tive a coisa do desenho muito presente, nesta hora eu tive um *insight* ao perceber que para a linha é o espaço...".

As fotografias registram um momento no local, onde presenciei o movimentar das sombras sobre a água. Para Derdyk (Peres, 2023, p. 7), o desenho é um ato e momento de estar presente e de perceber que o desenhar pode acontecer em muitos espaços, além do papel e sua essência é a linha em movimento:

> Se trata da linha, que é um elemento que se coloca em movimento. Podemos entender que o ato de escrever, o ato de caminhar, o ato de ler, o ato de desenhar são atos recorrentes e correlatos: uma ação alimenta a outra... então o que permeia é exatamente a linha, que é esse lugar entre uma coisa e outra que conecta, que cria tramas, redes, tessituras.

Durante a edição, ao observar as fotos que registram a superfície da lagoa, transformei a cor em preto e branco, e decidi fazer cartões postais utilizando as fotos editadas. A foto acima (Figura 1) foi transformada em cartão postal a partir de manipulação digital (Figura 3) para a série *Desenhos Extra-Aquáticos.*




Figura 3. Kael Betun, *IMG_1662,* série *Desenhos Extra-Aquáticos,* 2025

Em relação aos títulos da série de cartões postais *Desenhos Extra-Aquáticos*, criei o título individual de cada postal usando o nome do arquivo digital dado pela própria câmera, por exemplo, *IMG_1662.* (Figura 3).

O título da série se deu devido ao modo em que se formam - sobre a superfície da água. Para mim, são desenhos aquáticos, feitos com água. Mas, ao mesmo tempo, não são desenhos propriamente da água, pois, as linhas surgem como um reflexo daquilo que está fora e é refletido nela, por isso a adição de *Extra* no nome remete a algo que está fora - as sombras refletidas. O título dos postais tenta mostrar que aquele desenho não foi traçado manualmente com lápis; é um desenho que se deu pela edição de um registro fotográfico do movimento das águas, capturado pelo sensor CMOS de uma máquina digital.

O verso do cartão postal é composto pelas informações do cartão postal e a foto original, como exemplificado na Figura 3: Kael Betun, *IMG_1662, Desenhos Extra-Aquáticos,* Fazenda Pratinha/BA, fotografia e manipulação digital, 2025.




Figura 5. Verso do cartão postal.

Esses cartões postais são frutos da observação demorada, do perceber o meu redor, do assistir a movimentação das águas. Eles ainda serão destinados a pessoas, que serão convidadas a perceber os possíveis desenhos que são formados na superfície das águas. As convidarei a, assim como eu, registrar as águas e suas movimentações de um lugar que a pessoa escolher e endereçar como cartão postal a mim.

## 4. CONCLUSÕES

Estes trabalhos são formas híbridas da arte, transitam entre a linguagem gráfica do registro da luz, a linguagem líquida do acontecimento da linha em superfícies e espaços, suportes para um desenho não tradicional - a linha que emerge da água e das sombras observadas. Percebemos que o desenho acontece no espaço, se estamos atentos porque é algo que acontece com ato e presença. Mesmo que as imagens utilizam um dispositivo de registro fotográfico, apresentam qualidades gráficas do desenho e isso somente emergiu devido à atenção do meu olhar, enquanto caminhava e me sentei no lugar do meu destino como artista em trânsito e transição e capturei o movimentar da linha.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMONTE, Joedy Luciana Barros Marins. O desenho como iminência do acontecimento: uma entrevista com Edith Derdyk. **Educação Gráfica** (UNESP. Bauru), v. 12, n. 2, p. 79-92, 2008.

PERES, Shayda Cazaubon. **Tecendo fronteiras**: uma entrevista com Edith Derdyk. *Palíndromo*, Florianópolis, v. 15, n. 37, p. 1-8, out. 2023/jan. 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.5965/2175234615372023e0012.